



65º ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UERJ

Com a firme intenção, desde sua inauguração em 20 de junho de 1948, de se tornar uma *escola* de excelência para a formação de enfermeiros, a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) teve, na pessoa de Zaíra Cintra Vidal, sua primeira idealizadora e organizadora, um retrato da determinação que caracteriza nossa trajetória. Os quatro anos de intenso trabalho organizativo, antes da abertura da primeira turma da então Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, vinculada à Secretaria Geral de Saúde e Assistência do Distrito Federal em 1948, demonstram que a pedra fundamental se assentava com o olhar dirigido para o futuro, de forma a garantir sustentabilidade e crescimento contínuos.

O desejo de expansão, instigado pelo crescimento do país e da então Capital Federal, traz, em fins da década de 40 e início da de 50, dois grandes desafios: o da equiparação com o padrão da Escola Anna Nery, logo obtido em função das excelentes condições de organização do curso, e, em seguida, o da integração com a então recém criada Universidade do Distrito Federal. Malgrado as tentativas de três gestões anteriores, foi somente em 1961, pelas mãos da Professora Nalva Pereira Caldas (agora, nossa Emérita), que a *escola* inicia o processo definitivo de integração à então Universidade do Estado da Guanabara, processo finalizado em 1963.

As décadas posteriores foram de intenso trabalho e avanços para a Faculdade. Nas 17 gestões que antecederam a esta podemos destacar, de modo muito sucinto, as conquistas: organização planejada desde o início, liderança, participação e articulação com as gestões das políticas públicas de saúde, em todos os níveis, em cada período; busca de qualificação do corpo docente; participação nos espaços de luta social e de representação profissional; oferta de cursos de aperfeiçoamento e qualificação para atendimento à demanda da enfermagem fluminense; participação nos espaços deliberativos e colegiados da Universidade, além de espaços na gestão central; inquietação, inovação e coragem para efetivar processos estruturais de mudança na formação, visibilidade no campo da prática extensionista, estreitamento das relações com as unidades assistenciais da UERJ; conquista de espaço de relevância no contexto nacional da pesquisa e produção científica da área da enfermagem; transparência e divulgação de resultados e propostas – abertura permanente ao diálogo com a sociedade, a Universidade e a categoria profissional.

Demarca-se a nossa participação no processo de redemocratização do país e da proposição de uma política nacional pública de saúde. Diversos docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem integraram os debates e encontros deliberativos sobre os rumos da saúde, em fins da década de 70 e durante a de 80, no bojo da abertura política. Ao mesmo tempo, um novo horizonte para a formação de enfermeiros foi se delineando, com vistas à reafirmação do compromisso desta Faculdade com as necessidades em saúde da população, um contraponto à crescente voracidade de um mercado privado de saúde, calcado em um modelo tecno-assistencial que privilegia a determinação biológica do processo saúde-doença.

Nessa nossa trajetória, é preciso trazer também a crescente complexidade das ações que nos caracterizam como Faculdade, dentro de uma instituição pública, a UERJ. Nas três dimensões: do ensino, da pesquisa e da extensão - nos movimentamos na incessante busca pela sua indissociabilidade.

Assim é que, durante a década de 80, a necessidade de reformulação da estrutura e do desenvolvimento curricular se torna premente, e leva à instauração, durante a década de 90, de um intenso processo de reforma

curricular, cujas bases pedagógicas, políticas e humanas permanecem como norte, em perene tensão entre a lógica que rege uma prática docente e assistencial assentada em valores ético-políticos e democráticos, e a manutenção e reinvenção constante de uma ordem social ainda excludente e de caráter individualista. Não negar esta tensão, e, sim, a partir dela, reinterpretar o contexto da formação, ao mesmo tempo reafirmando os valores que a sustentam, eis o desafio cotidiano que enfrentamos nas salas de aula e nos campos de prática.

O ensino de graduação, nossa força motriz, se apresenta como o espaço privilegiado para pensar a profissão, como prática social e trabalho. A atual composição do panorama da formação em enfermagem avançou muito do ponto de vista da oferta quantitativa de cursos de graduação. No entanto, persistir em uma proposta, como a nossa, que não opera com base no mero cumprimento de um número mínimo de horas, e sim na aquisição de conjunto de competências técnicas, humanas e ético-políticas capazes de se constituir em base sólida para a prática profissional é, hoje, nadar contra a corrente da banalização do ensino e das formações aligeiradas que se multiplicam ao nosso redor. Trabalhamos para que nossos alunos consigam, ao longo de sua trajetória de formação e profissional, desenvolver a capacidade crítica para além das aparências enganosas dos modismos de gestão do trabalho que desembocam na parcelização do processo de trabalho, na fragmentação da jornada em plantões, atraindo os jovens para um ideal de consumo, pelo acúmulo de vínculos de emprego, que, além de consumirem a saúde do trabalhador enfermeiro, também afetam a capacidade de bem cuidar.

A incorporação do Curso de Residência em Enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto às atividades acadêmicas da Faculdade de Enfermagem, a partir de 2011, permite hoje conferir a certificação de especialistas aos egressos, sem prejuízo da certificação de treinamento em serviço, pelo Ministério da Saúde. Com a intenção de dar resposta às necessidades de atenção, baseados no perfil epidemiológico de nossa população, somam-se os cursos de especialização da Faculdade, que atendem, a cada ano, cerca de 400 enfermeiros de todo o Estado.

A partir da maturidade acadêmica do corpo docente, a Faculdade decidiu-se, em 1999, pela abertura do Mestrado Acadêmico, e, mais recentemente, em 2010, do Curso de Doutorado em Enfermagem. Nossa produção acadêmica e científica acelerou-se nos últimos anos, e conferiu visibilidade e reconhecimento para o nosso o Programa de Pós Graduação em Enfermagem no cenário das pós-graduações desta área no país e internacionalmente. Acena-se, no contexto atual, para a efetivação de cooperações internacionais, que também vêm contemplando alunos de graduação, pelo Programa Ciência Sem Fronteiras como docentes e discentes da pós, por meio de intercâmbios e projetos colaborativos de pesquisa.

A prática extensionista, tão cara e enraizada nesta Faculdade, expressa-se nos projetos de extensão, alguns em constante atividade há décadas. A criação, em 2011, do nosso primeiro Programa de Extensão, o PROCRIAR, consolida os muitos anos de articulação de projetos inovadores, voltados para o cuidado integral em saúde, com base no princípio da interdisciplinaridade.

Graças à coragem, determinação e organização de todas as gestões que nos antecederam, e ao corpo social que se compõe e recompõe, em cada época, chegamos nesse lugar que ora ocupamos. O cenário futuro que podemos entrever não é – como nunca foi – um caminho livre de obstáculos e pleno de facilidades. As questões e perguntas que se nos apresentam não possuem respostas prontas, e há muitas a responder. Na mais pura tradição crítica, afirmamos, no entanto, que nenhuma sociedade enfrenta questões sem que já possua, ou esteja em vias de obter, as condições de solucioná-las.

Faculdade, a palavra, na sua origem, quer significar meio, poder, possibilidade, força, virtude, propriedade, capacidade, arte. Faculdade é potência para fora, nas palavras do filósofo Cláudio Ulpiano. Essa potência que nos conduziu, ao longo de 65 anos, é também a capacidade de tocar o outro, de sairmos de nós mesmos, de olhar a realidade através de muitos olhos.

Que sejamos capazes de identificar e formular as boas, as melhores perguntas, aquelas que nos tornam potência e ação para a resposta, na busca de construir muitas décadas mais de dedicação, compromisso social e qualificação na formação de enfermeiros.

Helena Maria Scherlowski Leal David
Diretora da Faculdade de Enfermagem